

LEITURA DIGITAL E MOTIVAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O ENGAJAMENTO LEITOR

DIGITAL READING AND MOTIVATION: CONTRIBUTIONS OF TECHNOLOGIES TO READER ENGAGEMENT

LECTURA DIGITAL Y MOTIVACIÓN: CONTRIBUCIONES DE LAS TECNOLOGÍAS A LA PARTICIPACIÓN DEL LECTOR

 <https://doi.org/10.56238/arev8n2-078>

Data de submissão: 02/01/2026

Data de publicação: 02/02/2026

Elenice Ribeiro de Sousa

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus Santo Ângelo

E-mail: eleniceribeirodesousa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9512-9244>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7455503648835546>

Flávia Heloísa Nogueira Francisco

Mestra no Ensino de Ciências e Matemática

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso - campus Barra do Bugres

E-mail: heloisa.flavia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0331-4641>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3370681524356858>

Janeide Rodrigues de Oliveira Ricardo

Mestranda em Ciência da Educação

Instituição: Universidad del Sol – (UNADES)

E-mail: janeideoliveira239@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3272-4686>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3184977915332682>

Luciana Soares da Costa

Mestra em Educação

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: luciana.costaprof@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3610-164X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9985643158504072>

Luzia Soares de Freitas Romeiro

Especialista em Psicopedagogia Educacional

Instituição: Faculdade Afirmativo

E-mail: escolatianeli@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4018-7138>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7468717100981748>

Marcio Andrade de Paiva
Mestrando em Ensino de Biologia
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: marcio.paiva@unemat.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7944-5433>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8077118671559746>

Marcos Sousa Rabelo
Doutor em Ciências Florestais
Instituição: Universidade Federal de Viçosa
E-mail: marcos.rabelo@ifmt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-8926-9660>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/66538360718477050>

Neize Fatima de Souza
Especialista em Educação Infantil e Especial
Instituição: Faculdade Águas Emendadas
E-mail: cantinhodanneize@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6518-6258>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6595071080094741>

Sávia Kauara Souza Ribeiro
Mestranda em Educação para Ciências e Matemática
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
E-mail: profeadmsavia@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2525-8293>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4261113102442498>

Silvio Viana Pereira
Especialista em Arte na Educação
Instituição: Faculdade Campos Elísios
E-mail: silvio.pereira@edu.mt.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1935-5533>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7482444338903432>

Vanusa Maria de Oliveira
Doutoranda em Educação para Ciências e Matemática
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
E-mail: vanusamaria1038@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8901-3374>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007281056325413>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais para o engajamento leitor, a partir da análise de pesquisas de natureza prática que utilizaram recursos digitais no desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas à promoção da leitura. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio do levantamento de artigos científicos em bases digitais, utilizando descritores relacionados a tecnologias e leitura. Foram selecionados dez estudos, os quais foram analisados por meio da técnica de análise de

conteúdo, possibilitando a identificação de categorias relacionadas às contribuições das tecnologias para o engajamento dos estudantes nas práticas de leitura. Os principais resultados indicam que as tecnologias digitais favorecem a ampliação do interesse e da motivação para a leitura, o fortalecimento da participação e da interação entre os estudantes, o desenvolvimento da autonomia e da autoria, a diversificação das práticas de leitura por meio da multimodalidade e a aproximação da leitura com práticas sociais reais de linguagem. Além disso, as tecnologias contribuem para aprendizagens mais significativas e contextualizadas, bem como para o estímulo à leitura crítica e reflexiva, tornando o processo de leitura mais dinâmico, interativo e próximo da realidade dos alunos.

Palavras-chave: Engajamento. Leitor. Leitura. Recursos Digitais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of digital technologies to reader engagement, based on the analysis of practical research that used digital resources in the development of pedagogical activities aimed at promoting reading. The methodology is characterized as a bibliographic research, with a qualitative approach, carried out through the survey of scientific articles in digital databases, using descriptors related to technologies and reading. Ten studies were selected, which were analyzed using the content analysis technique, allowing the identification of categories related to the contributions of technologies to student engagement in reading practices. The main results indicate that digital technologies favor the expansion of interest and motivation for reading, the strengthening of participation and interaction among students, the development of autonomy and authorship, the diversification of reading practices through multimodality, and the approximation of reading with real social language practices. Furthermore, technologies contribute to more meaningful and contextualized learning, as well as to the stimulation of critical and reflective reading, making the reading process more dynamic, interactive, and closer to the students' reality.

Keywords: Engagement. Reader. Reading. Digital Resources.

RESUMEN

Este artículo busca analizar las contribuciones de las tecnologías digitales a la participación lectora, a partir del análisis de investigaciones prácticas que utilizaron recursos digitales en el desarrollo de actividades pedagógicas para promover la lectura. La metodología se caracteriza por ser una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, realizada mediante la revisión de artículos científicos en bases de datos digitales, utilizando descriptores relacionados con las tecnologías y la lectura. Se seleccionaron diez estudios, los cuales se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido, lo que permitió identificar categorías relacionadas con las contribuciones de las tecnologías a la participación lectora del alumnado. Los principales resultados indican que las tecnologías digitales favorecen el aumento del interés y la motivación por la lectura, el fortalecimiento de la participación y la interacción entre el alumnado, el desarrollo de la autonomía y la autoría, la diversificación de las prácticas lectoras a través de la multimodalidad y la aproximación de la lectura a las prácticas lingüísticas sociales reales. Además, las tecnologías contribuyen a un aprendizaje más significativo y contextualizado, así como a la estimulación de la lectura crítica y reflexiva, haciendo que el proceso lector sea más dinámico, interactivo y cercano a la realidad del alumnado.

Palabras clave: Participación Lectora. Lectura. Recursos Digitales.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais passaram a ocupar um espaço cada vez mais presente no cotidiano social e, consequentemente, no contexto educacional. Crianças, jovens e adultos interagem diariamente com diferentes dispositivos, plataformas e ambientes digitais, o que tem transformado as formas de acesso à informação, de comunicação e também de leitura. Nesse cenário, torna-se fundamental repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura, considerando que os sujeitos já estão inseridos em uma cultura digital marcada pela multimodalidade, pela interatividade e pela circulação constante de textos em diferentes suportes (Ribeiro, 2020).

De acordo com Ribeiro (2020), ler e escrever na contemporaneidade implica lidar com novos formatos textuais, como hipertextos, imagens, vídeos, links e recursos multimídia, o que exige do leitor habilidades que vão além da decodificação do texto escrito. Nesse sentido, a leitura digital envolve práticas mais complexas, que demandam navegação, seleção de informações, interpretação de múltiplas linguagens e construção de sentidos em ambientes digitais. Assim, as tecnologias não devem ser vistas apenas como ferramentas, mas como parte integrante das práticas sociais de linguagem, capazes de ressignificar a relação dos estudantes com a leitura.

Essa perspectiva dialoga com a proposta dos multiletramentos, defendida por Rojo e Moura (2019), que compreendem a necessidade de a escola ampliar suas práticas de ensino para contemplar a diversidade cultural, linguística e semiótica presente na sociedade atual. Para os autores, trabalhar com diferentes linguagens, mídias e gêneros discursivos é essencial para formar leitores capazes de atuar criticamente em contextos variados. As tecnologias digitais, nesse sentido, possibilitam experiências de leitura mais dinâmicas, colaborativas e contextualizadas, favorecendo o engajamento dos estudantes e a construção ativa do conhecimento.

No campo específico da leitura literária, Cosson (2014) frisa que o letramento literário deve proporcionar experiências significativas com os textos, capazes de despertar o interesse, a sensibilidade e a reflexão dos leitores. Para o autor supracitado, formar leitores não significa apenas ensinar técnicas de leitura, mas promover vivências que permitam ao estudante se envolver com os textos, dialogar com diferentes obras e construir sentidos de forma crítica. Nesse contexto, as tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de mediação da leitura, ao integrar recursos multimodais, ambientes interativos e novas formas de circulação dos textos literários.

Diante desse cenário, justifica-se a realização de pesquisas que busquem compreender como as tecnologias digitais têm sido utilizadas no contexto educacional e de que maneira contribuem para o engajamento leitor. A relevância deste estudo está em discutir práticas concretas desenvolvidas em escolas, evidenciando como recursos digitais podem favorecer o interesse, a participação e a autonomia

dos estudantes no processo de leitura. Além disso, a pesquisa contribui para o campo da Educação e da Linguagem ao sistematizar reflexões que podem auxiliar professores na construção de propostas pedagógicas mais alinhadas às demandas da cultura digital.

Mediante exposto, o objetivo da presente pesquisa é analisar as contribuições das tecnologias digitais para o engajamento leitor, por meio da análise de pesquisas práticas que empregaram recursos digitais no desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas à promoção da leitura.

Para isso, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa ao final desse estudo: De que maneira as tecnologias digitais contribuem para o engajamento leitor, segundo pesquisas de natureza prática que empregam recursos digitais no desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas à promoção da leitura?

2 METODOLOGIA

O estudo em voga é uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste em uma modalidade de investigação que se desenvolve a partir de materiais previamente elaborados, os quais são compostos, principalmente, por livros, artigos científicos, teses, dissertações e demais publicações acadêmicas. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade principal reunir, sistematizar e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador estabelecer um panorama amplo das discussões teóricas existentes. Por meio do levantamento e da leitura de diferentes fontes, torna-se possível conhecer o estado da arte, identificar conceitos centrais, diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas utilizadas por outros autores. Além disso, a pesquisa bibliográfica contribui significativamente para a fundamentação teórica do estudo, uma vez que oferece subsídios para a construção do referencial teórico e para a delimitação do objeto de investigação. Dessa forma, esse tipo de pesquisa não apenas organiza o conhecimento disponível, mas também possibilita uma análise reflexiva e interpretativa da produção científica, servindo de base para a compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado e para o desenvolvimento de novas problematizações e reflexões acadêmicas.

Minayo (2021) coloca que a abordagem qualitativa se caracteriza por um tipo de investigação que tem como principal objetivo compreender, de maneira aprofundada, o universo de significados que permeia a realidade dos sujeitos, abrangendo aspectos como motivos, crenças, valores, atitudes e percepções. Nesse sentido, essa abordagem busca ir além da simples descrição dos fenômenos, procurando interpretar as relações, os processos sociais e as dinâmicas que se estabelecem nos diferentes contextos investigados. Diferentemente das pesquisas de natureza quantitativa, a abordagem

qualitativa não se restringe à mensuração de dados numéricos ou à utilização de indicadores estatísticos, mas valoriza a análise interpretativa dos dados, levando em consideração as experiências vivenciadas pelos participantes, suas narrativas e os sentidos atribuídos às situações. Assim, esse tipo de abordagem possibilita uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade estudada, permitindo ao pesquisador captar a complexidade dos fenômenos sociais em sua dimensão subjetiva e relacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes plataformas de busca, utilizando os descritores “tecnologias” AND “leitura” AND “práticas”, sem delimitação temporal prévia. No entanto, para fins de análise, foram considerados prioritariamente estudos mais recentes, de modo a contemplar produções alinhadas ao contexto atual de uso das tecnologias digitais na educação. Ressalta-se que o objetivo desta investigação não consiste na realização de uma revisão sistemática de literatura, de um estado da arte ou do conhecimento, mas sim na apresentação e análise de exemplos de pesquisas de caráter prático que discutem as contribuições das tecnologias digitais para o engajamento leitor. Ao todo, foram selecionados 10 estudos, os quais foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo configura-se como um método de pesquisa voltado à investigação de diferentes tipos de materiais comunicativos, como textos, discursos, entrevistas, documentos, imagens e outras formas de linguagem, com a finalidade de compreender e interpretar seus significados. Esse método possibilita ao pesquisador examinar e organizar os dados de maneira estruturada, buscando identificar sentidos, regularidades, categorias e padrões presentes nas mensagens analisadas. A análise de conteúdo caracteriza-se por seguir procedimentos sistemáticos e bem definidos, o que garante maior rigor e objetividade ao processo de investigação. Além disso, pode ser utilizada tanto em pesquisas de natureza qualitativa quanto quantitativa, uma vez que permite a descrição, a classificação e a interpretação dos dados. Assim, ao priorizar o significado das mensagens, a análise de conteúdo contribui para a produção de inferências sobre os contextos sociais, educacionais, culturais e políticos em que os discursos são produzidos e recebidos, favorecendo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados (Bardin, 2016).

3 RESULTADOS

A seguir, apresenta-se a análise de cada trabalho selecionado. Essa análise contempla informações referentes ao título, autoria, revista de publicação, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia adotada e às contribuições das tecnologias digitais para o engajamento leitor.

O artigo intitulado “Práticas de letramento, tecnologias digitais e gêneros discursivos no ensino médio técnico” é de autoria de José Ribamar Lopes Batista Júnior, Gercivaldo Vale Peixoto e Vicente Lima Neto. Foi publicado na Revista do GELNE no ano de 2021. O objetivo do estudo foi analisar de que maneira práticas de letramento mediadas por tecnologias digitais, a partir do trabalho com diferentes gêneros discursivos, podem contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de estudantes do ensino médio técnico. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e de natureza prática, desenvolvida com estudantes do ensino médio técnico de uma instituição pública, por meio da realização de atividades de leitura e produção textual em ambientes digitais. As práticas envolveram o uso de plataformas on-line, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de escrita colaborativa, nas quais os alunos produziram textos, interagiram entre si e refletiram sobre os gêneros trabalhados. Como contribuições das tecnologias para o engajamento leitor, o estudo evidencia que os recursos digitais ampliaram significativamente a participação dos estudantes, promoveram maior interesse pelas atividades de leitura, favoreceram a autonomia na construção dos textos e possibilitaram uma aprendizagem mais contextualizada, próxima das práticas sociais reais de linguagem, fortalecendo o vínculo dos alunos com a leitura (Júnior; Peixoto; Neto, 2021).

O artigo intitulado “Práticas de letramento no Laboratório de Leitura e Produção Textual: gênero científicos, oralidade e tecnologias digitais” é de autoria de Ana Beatriz Freire de Sousa e José Ribamar Lopes Batista Júnior. Foi publicado na Revista do GELNE no ano de 2023. O objetivo do estudo foi analisar como práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da produção textual de estudantes do ensino médio, a partir do trabalho com gêneros científicos. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa, de caráter intervencional, desenvolvida em um Laboratório de Leitura e Produção Textual, com estudantes do ensino médio. As atividades envolveram a leitura de textos científicos, a discussão coletiva, a produção de textos e a socialização das produções em plataformas digitais, utilizando ferramentas de edição, compartilhamento e apresentação. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor manifestaram-se no aumento da participação dos estudantes, na ampliação do interesse pelos textos científicos, no fortalecimento da oralidade e da argumentação, além da possibilidade de interação mais ativa com os textos, favorecendo uma postura mais crítica e reflexiva diante da leitura (Sousa; Ribamar; Júnior, 2023).

O artigo “Tecnologias digitais, leitura e produção textual: contextualizando discussões a partir do uso do blog em uma experiência de ensino” é de autoria de Lilian Lemos Menegaro. Foi publicado na revista LínguaTec no ano de 2020. O objetivo da pesquisa foi investigar as contribuições do uso do blog como ferramenta pedagógica para o ensino da leitura e da produção textual no contexto escolar.

A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e prática, desenvolvida com estudantes do ensino médio, por meio da criação e utilização de um blog educativo. Os alunos realizaram leituras, produziram textos autorais, publicaram suas produções no blog e interagiram com os textos dos colegas por meio de comentários. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor destacam-se pelo fato de que o blog possibilitou que os estudantes escrevessem para um público real, ampliando o interesse pela leitura, fortalecendo a autoria, promovendo maior responsabilidade sobre os textos produzidos e estimulando a participação ativa e colaborativa no processo de aprendizagem (Menegaro, 2020).

O artigo “A crônica na aula de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: (re)elaborando o cotidiano pandêmico” é de autoria de Geovana Segat. Foi publicado na revista LínguaTec no ano de 2022. O objetivo do estudo foi analisar como a leitura e a produção do gênero crônica, mediadas por tecnologias digitais, poderiam contribuir para o ensino de Língua Portuguesa durante o período da pandemia. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa e prática, realizada com estudantes do ensino médio em contexto de ensino remoto, utilizando plataformas digitais, aplicativos de comunicação e ambientes virtuais de aprendizagem. As atividades envolveram a leitura de crônicas, discussões coletivas on-line e a produção de textos autorais relacionados às experiências vividas durante a pandemia. As tecnologias favoreceram o engajamento leitor ao possibilitar maior interação entre os alunos, estimular a expressão de sentimentos e reflexões, promover a participação nas aulas e tornar a leitura mais significativa, ao aproximar-a da realidade social e emocional dos estudantes (Segat, 2022).

O artigo “Jogo digital educativo no universo da leitura e escrita de crianças: uma experiência com o Soletrando” é de autoria de Rosângela Maria de Oliveira Silva, Alexandra Nascimento de Andrade e Felipe Negrão. Foi publicado na Revista Labor no ano de 2022. O objetivo foi analisar as contribuições de um jogo digital educativo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, realizado com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando o jogo digital Soletrando em computadores e tablets. As atividades envolveram o reconhecimento de letras, sílabas e palavras, de forma lúdica e interativa. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor evidenciam-se no aumento do interesse pelas atividades, na maior participação dos alunos, no fortalecimento da motivação para aprender a ler e escrever e na consolidação do sistema alfabetético, tornando o processo de alfabetização mais atrativo e significativo (Silva; Andrade; Negrão, 2022).

O artigo “O uso do jogo digital no processo de alfabetização: um relato de experiência” é de autoria de Michelle Catherine Rocha Gomes Barros dos Santos e Givanildo da Silva. Foi publicado na revista Educação: Teoria e Prática no ano de 2022. O objetivo do estudo foi investigar como o uso de jogos digitais pode contribuir para o processo de alfabetização de crianças. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa e prática, desenvolvida com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da utilização de jogos digitais educativos voltados ao reconhecimento de letras, sílabas e palavras. As atividades foram realizadas em ambiente escolar, com mediação da professora. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor incluem o aumento da motivação, maior envolvimento nas atividades, participação ativa dos estudantes, interesse pelo aprendizado da leitura e escrita e desenvolvimento de uma relação mais positiva com o ato de ler (Santos; Silva, 2022).

O artigo “Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa” é de autoria de Claudia Barbeta. Foi publicado na revista Texto Livre no ano de 2023. O objetivo foi analisar como a produção de narrativas digitais pode contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes. A metodologia caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de natureza qualitativa, realizada com estudantes do ensino médio, envolvendo a leitura de textos narrativos e a produção de narrativas digitais multimodais, utilizando ferramentas digitais de edição de imagens, vídeos, sons e textos. As tecnologias favoreceram o engajamento leitor ao estimular a criatividade, ampliar as formas de interpretação, promover a autoria, fortalecer a participação dos alunos e possibilitar a construção de sentidos por meio da articulação entre diferentes linguagens (Barbeta, 2023).

O artigo “Uma proposta de leitura da obra Minha mãe é negra sim com o uso do Padlet” é de autoria de Maria Leuziedna Dantas Alves, Gabrielle Oliveira de Sousa e Gisele Quixabeira da Silva. Foi publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação no ano de 2023. O objetivo foi analisar como a utilização da plataforma Padlet pode contribuir para o ensino da leitura literária. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa e prática, desenvolvida com alunos dos anos finais do ensino fundamental, por meio da leitura da obra literária e do uso do Padlet como espaço colaborativo para registros, comentários, reflexões e compartilhamento de produções. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor destacam-se pelo aumento da participação, pela interação entre os estudantes, pela ampliação das discussões sobre a obra e pelo fortalecimento da leitura crítica, da autoria e da expressão de opiniões (Alves; Sousa; Silva, 2023).

O artigo “Letramento digital com lendas da Amazônia como incentivo à leitura e escrita” é de autoria de Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo, Yasmim Nazaré Moura Sarmanho e Mannoella de Araujo Neves. Foi publicado na revista Cidadania em Ação no ano de 2023. O objetivo foi investigar

como práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais podem incentivar a leitura e a escrita de alunos retidos no 3º ano do ensino fundamental. A metodologia caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas públicas de Belém-PA, utilizando lendas da Amazônia como material de leitura e recursos digitais como computadores, vídeos, imagens e ferramentas de produção textual. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor incluem o aumento da motivação, maior interesse pelas atividades, participação ativa, ampliação do repertório cultural e fortalecimento das habilidades de leitura e escrita (Manfredo; Sarmanho; Neves, 2023).

O artigo “Repensando o ensino de literatura: uma abordagem multimodal a partir da obra Dom Casmurro” é de autoria de Sheila Vieira Nanes dos Santos Galvão. Foi publicado na Revista de Letras no ano de 2020. O objetivo do estudo foi analisar como uma abordagem multimodal pode contribuir para o ensino de literatura no ensino médio. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa e prática, realizada com estudantes do ensino médio, envolvendo a leitura da obra Dom Casmurro e a utilização de vídeos, recursos audiovisuais, apresentações digitais e plataformas on-line. As contribuições das tecnologias para o engajamento leitor manifestam-se na ampliação do interesse pela obra literária, no desenvolvimento de leituras mais críticas, na diversificação das formas de interpretação e na maior participação dos alunos, tornando o ensino de literatura mais dinâmico, interativo e significativo (Galvão, 2020).

Em análise geral dos artigos estudados, pode-se sintetizar que as contribuições das tecnologias para o engajamento leitor se constituem nas seguintes categorias:

- 1) Ampliação do interesse e da motivação para a leitura
- 2) Fortalecimento da participação e da interação dos estudantes
- 3) Desenvolvimento da autonomia, da autoria e do protagonismo discente
- 4) Diversificação das práticas de leitura por meio da multimodalidade
- 5) Aproximação da leitura com práticas sociais reais de linguagem
- 6) Promoção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas
- 7) Estímulo à leitura crítica e reflexiva

Na **Categoria 1** (Ampliação do interesse e da motivação para a leitura) os estudos analisados indicam que as tecnologias digitais contribuem significativamente para ampliar o interesse e a motivação dos estudantes em relação às atividades de leitura. Recursos como jogos digitais, blogs, plataformas colaborativas, narrativas digitais e ambientes virtuais tornam as práticas pedagógicas mais atrativas e próximas do universo cultural dos alunos, favorecendo maior envolvimento com os textos. Observa-se que, ao utilizar suportes digitais, a leitura deixa de ser percebida como uma atividade

meramente escolar e passa a assumir um caráter mais dinâmico, interativo e prazeroso, o que impacta diretamente na disposição dos estudantes para participar das propostas de leitura.

Do ponto de vista teórico, sobre esse resultado Cossen (2014), defende que a formação do leitor pressupõe experiências significativas com os textos, capazes de despertar o interesse e o prazer pela leitura. Ribeiro (2020) acrescenta que as tecnologias digitais reconfiguram as formas de acesso à leitura, ampliando as possibilidades de interação e engajamento dos sujeitos com os textos em diferentes suportes. Para Soares (2017), o letramento se constitui em práticas sociais, e as tecnologias ampliam os contextos de circulação da leitura, aproximando-a das vivências cotidianas dos alunos, o que favorece diretamente a motivação para ler.

Na **Categoria 2** (Fortalecimento da participação e da interação dos estudantes) as práticas analisadas evidenciam que as tecnologias digitais favorecem o fortalecimento da participação e da interação dos estudantes durante as atividades de leitura. Plataformas digitais, blogs, Padlet e ambientes virtuais permitem que os alunos comentem textos, compartilhem produções, dialoguem entre si e participem ativamente das discussões. Dessa forma, a leitura deixa de ser uma prática individual e passa a ser vivenciada de maneira colaborativa, estimulando trocas de ideias, construção coletiva de sentidos e maior envolvimento com os conteúdos trabalhados.

Nessa perspectiva encontra respaldo em Kleiman (2013), afirma que a leitura é um processo interativo, no qual o leitor constrói sentidos a partir do diálogo entre texto, contexto e outros sujeitos. Rojo e Moura (2019) reforçam que os ambientes digitais potencializam práticas colaborativas de leitura e escrita, promovendo interações mais horizontais e participativas. Assim, as tecnologias digitais ampliam os espaços de diálogo e favorecem a participação ativa dos estudantes, contribuindo para um engajamento leitor mais efetivo.

Na **Categoria 3** (Desenvolvimento da autonomia, da autoria e do protagonismo discente) os resultados indicam que as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da autoria e do protagonismo dos estudantes, ao possibilitar que assumam um papel mais ativo no processo de leitura e produção textual. As práticas envolvendo blogs, narrativas digitais, retextualizações multimodais e produções colaborativas permitem que os alunos sejam autores de seus próprios textos, tomem decisões sobre o que e como produzir, além de refletirem sobre suas escolhas linguísticas. Dessa forma, os estudantes deixam de ser apenas receptores de informações e passam a atuar como sujeitos produtores de sentidos.

Cossen (2014) sublinha que a formação do leitor crítico pressupõe a autonomia interpretativa e a capacidade de posicionamento diante dos textos. Ribeiro (2020) complementa ao afirmar que as tecnologias digitais favorecem práticas autorais, nas quais os sujeitos não apenas consomem, mas

produzem e compartilham conteúdos. Soares (2017) também aponta que o letramento implica a inserção do sujeito em práticas reais de uso da linguagem, fortalecendo a autoria e o protagonismo discente.

Na **Categoria 4** (Diversificação das práticas de leitura por meio da multimodalidade) os estudos revelam que as tecnologias digitais promovem a diversificação das práticas de leitura ao possibilitar o trabalho com textos multimodais, que articulam diferentes linguagens, como imagens, sons, vídeos e hipertextos. As narrativas digitais, os textos multissemióticos e as abordagens multimodais no ensino de literatura ampliam as formas de acesso e interpretação dos textos, exigindo dos estudantes novas estratégias de leitura e compreensão.

Kleiman (2013) diz que a leitura envolve processos cognitivos complexos, nos quais o leitor mobiliza diferentes conhecimentos para construir sentidos. Rojo e Moura (2019) colocam que os multiletramentos exigem competências para lidar com múltiplas semioses, o que amplia o repertório interpretativo dos estudantes. Cosson (2014) reforça que a diversidade de gêneros e suportes é essencial para a formação do leitor crítico, sendo a multimodalidade um elemento central nas práticas contemporâneas de leitura.

Na **Categoria 5** (Aproximação da leitura com práticas sociais reais de linguagem) os resultados mostram que as tecnologias digitais aproximam a leitura das práticas sociais reais de linguagem, ao possibilitar o trabalho com gêneros discursivos presentes no cotidiano dos estudantes, como blogs, textos científicos, crônicas, narrativas digitais e produções colaborativas. Ao escrever para um público real, discutir temas sociais e culturais e utilizar plataformas digitais, os alunos percebem a leitura como uma prática social significativa.

Segundo Soares (2017), o letramento refere-se à participação do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Ribeiro (2020) ressalta que as tecnologias digitais ampliam esses contextos, pois inserem os estudantes em redes reais de comunicação. Kleiman (2013) enfatiza que a compreensão leitora se fortalece quando o leitor reconhece a função social do texto, o que explica o maior engajamento nas práticas mediadas por tecnologias.

Na **Categoria 6** (Promoção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas) as práticas analisadas demonstram que o uso das tecnologias digitais favorece aprendizagens mais significativas e contextualizadas, ao relacionar a leitura a temas próximos da realidade dos estudantes, como pandemia, identidade, diversidade cultural e experiências pessoais. As atividades mediadas por tecnologias permitem integrar conteúdos escolares às vivências dos alunos.

Nesse sentido, Cosson (2014) menciona que a leitura possibilita interpretar o mundo e a si mesmo, ampliando a compreensão da realidade. Kleiman (2013) também expõe que a aprendizagem

significativa ocorre quando o leitor articula texto e conhecimentos prévios. E, ainda, Ribeiro (2020) cita que as tecnologias favorecem essa articulação ao conectar escola, cultura digital e cotidiano.

Na **Categoria 7** (Estímulo à leitura crítica e reflexiva) os estudos também apontam que as tecnologias digitais estimulam a leitura crítica e reflexiva, ao favorecerem discussões, interpretações, argumentações e posicionamentos dos estudantes diante dos textos.

Cosson (2014) afirma que a formação do leitor crítico como objetivo central da leitura escolar. Além disso, Rojo e Moura (2019) ressaltam que os multiletramentos ampliam as possibilidades de análise crítica dos discursos. Soares (2017) complementa ao afirmar que o letramento crítico envolve compreender a linguagem como prática social e ideológica, dimensão potencializada pelas tecnologias digitais.

4 CONCLUSÃO

De modo geral, os resultados analisados mostram que as tecnologias digitais têm contribuído de forma significativa para o engajamento dos estudantes nas atividades de leitura. As práticas desenvolvidas com o uso de blogs, jogos digitais, plataformas colaborativas, narrativas digitais e ambientes virtuais evidenciam que esses recursos tornam a leitura mais atrativa, dinâmica e próxima da realidade dos alunos. Observa-se que, quando a leitura é mediada por tecnologias, os estudantes demonstram maior interesse, participação e envolvimento com os textos, passando a encarar a leitura não apenas como uma obrigação escolar, mas como uma atividade mais prazerosa e significativa.

Ainda, os resultados indicam que as tecnologias favorecem a participação ativa dos estudantes, permitindo que expressem opiniões, produzam textos, compartilhem ideias e interajam com diferentes linguagens. As práticas multimodais ampliam as formas de leitura e interpretação, contribuindo para que os alunos construam sentidos, reflitam sobre os textos e se posicionem diante das informações. Dessa forma, as tecnologias não apenas facilitam o acesso aos conteúdos, mas também contribuem para a formação de leitores mais críticos, criativos e protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

Por fim, quanto às pesquisas futuras, os resultados indicam a importância de ampliar experiências práticas envolvendo o uso de tecnologias digitais para atividades de leitura no contexto escolar. A realização de projetos pedagógicos com aplicativos, plataformas digitais, produção de narrativas multimodais, clubes de leitura on-line e jogos educativos pode contribuir para aprofundar a compreensão sobre como esses recursos impactam o engajamento leitor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Leuziedna Dantas; SOUSA, Gabrielle Oliveira de; SILVA, Gisele Quixabeira da. Uma proposta de leitura da obra “minha mãe é negra sim” de patrícia santana com o uso do padlet. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1–9, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.11965. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11965>. Acesso em: 12 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBETA, Claudia. Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa. **Texto Livre**, v. 16, e46445, p. 1-12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.46445>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/fgCTSzwVFpkTzprx8DwK8d/?lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2025.

BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; PEIXOTO, Gercivaldo Vale; LIMA-NETO, Vicente. Práticas de letramento, tecnologias digitais e gêneros discursivos no ensino médio técnico. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 185–200, 2021. DOI: 10.21680/1517-7874.2021v23n1ID23943. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/23943>. Acesso em: 20 out. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GALVÃO, Sheila Vieira Nanes dos Santos. Repensando o ensino de literatura: uma abordagem multimodal a partir da obra Dom Casmurro. **Revista de Letras**, v. 22, n. 39, p. 137-149, 2020. DOI: 10.3895/rl.v22n39.11620. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/11620>. Acesso em: 29 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt; SARMANHO, Yasmim Nazaré Moura; NEVES, Manoella de Araujo. Letramento digital com lendas da Amazônia como incentivo à leitura e escrita de alunos retidos no 3º ano em duas escolas públicas de Belém-PA. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 56–50, 2023. DOI: 10.5965/259464124256. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/18631>. Acesso em: 09 out. 2025.

MENEGARO, Lilian Lemos. Tecnologias digitais, leitura e produção textual: contextualizando discussões a partir do uso do blog em uma experiência de ensino. **LínguaTec**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 393–407, 2020. DOI: 10.35819/linguatec.v5.n2.4618. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/4618>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Leitura, escrita e tecnologias digitais**. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, Michelle Catherine Rocha Gomes Barros dos; SILVA, Givanildo da. O uso do jogo digital no processo de alfabetização: um relato de experiência. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 32, n. 65, p. e18[2022], 2022. DOI: 10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15386. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15386>. Acesso em: 03 dez. 2025.

SEGAT, Geovana. A crônica na aula de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: (re)elaborando o cotidiano pandêmico. **LínguaTec**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 317–331, 2022.

DOI: 10.35819/linguatec.v7.n1.5863. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5863>. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Rosângela Maria de Oliveira; ANDRADE, Alexandra Nascimento de; NEGRÃO, Felipe da Costa. Jogo digital educativo no universo da leitura e escrita de crianças: uma experiência com o “Soletrando”. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 27, p. 384–398, 2022. DOI: 10.29148/labor.v1i27.72058. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72058>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, Ana Beatriz Freire de; JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista. Práticas de letramento no Laboratório de Leitura e Produção Textual: gênero científicos, oralidade e tecnologias digitais. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. e32221, 2023. DOI: 10.21680/1517-7874.2023v25n3ID32221. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/32221>. Acesso em: 10 nov. 2025.